

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

IVANELI SCHREINERT DOS SANTOS¹; MARINA OLIVEIRA DANELUZ; DÉCIO COTRIM³

¹Graduanda em Agronomia da Universidade Federal de Pelotas – ivanelisch@hotmail.com¹

²Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais – Universidade Federal de Pelotas – marinadaneluz22@gmail.com²

³Doutor em Desenvolvimento Rural. Professor Universidade Federal de Pelotas – deciocotrim@yahoo.com.br³

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, ambiental e econômica englobando atividades agrícolas e não agrícolas de base familiar no âmbito rural. Conforme a Lei nº 11.326 (Brasil, 2006) para ser considerado agricultor familiar é preciso praticar atividades no meio rural, possuir área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela família.

Ainda, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas de 2014 "Estado da Alimentação e da Agricultura", a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos consumidos no mundo e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta, tendo também potencial para colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável. (FAO, 2017)

No Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário (2006), a agricultura familiar representa 84,4% de todos os estabelecimentos rurais do país, sendo 35% do produto interno bruto nacional. Deste modo, é notória sua relevância no país e no mundo, sendo essa para além da simples produção agrícola, uma vez que, quando comparada à agricultura não familiar, é possível observar algumas características bem distintas, como, por exemplo, uma maior complexidade dos elementos envolvidos, a diversificação na produção, a gestão compartilhada, entre outros fatores.

A diversificação é utilizada pelos produtores familiares como uma estratégia de reprodução social, ou seja, o processo pelo qual uma sociedade, através de diversos mecanismos, consegue reproduzir a sua própria estrutura, sendo desta maneira, produto de um conjunto de condicionamentos, modificando sua composição. De acordo com Pité (2004) a reprodução social seria um processo constante de renovação material e cultural.

Desta forma, em muitas propriedades há a implantação de novas atividades que podem ser consideradas novas estratégias de reprodução social da agricultura familiar como o turismo rural e agroindústrias. O primeiro diz respeito à uma modalidade do turismo que tem como atrativo o contato com a natureza, a agricultura e as tradições locais familiares. Para Almeida, Souza (2003) é também definido, como um valorizador: dos espaços rurais, dos recursos naturais, do patrimônio cultural, da arquitetura rural, das tradições étnicas, dos produtos locais, das identidades regionais, entre outros, para fins de desenvolvimento local sustentável e como urna opção de lazer da sociedade moderna, tendo essa valorização do rural como parte de um novo pacto social entre a cidade e o campo.

As agroindústrias familiares, por sua vez, seriam um conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. Ou seja, uma agregação de valor do produto inicial. Segundo Mior (2009) o desenvolvimento da agroindústria familiar traz importantes desdobramentos no território. Ocorrem mudanças no âmbito interno da organização da unidade familiar de produção e da agricultura familiar, na diversificação econômica regional e no fortalecimento de sistemas agroecológicos de produção, entre outros aspectos. A esfera da produção da agroindústria familiar também reserva um lugar extremamente importante para as mulheres e os jovens.

À vista disso, percebe-se que ambas as atividades mencionadas intervêm nas distintas dimensões da agricultura familiar remodelando aspectos do âmbito econômico, social, cultural e ambiental, sendo novas estratégias de reprodução social. Uma tarefa difícil é, diagnosticar o sistema de produção familiar que envolve muitos fatores. O grande questionamento seria: Como realizar isto de forma multidimensional?

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é elaborar um método de diagnóstico da composição dessas novas estratégias de reprodução social da agricultura familiar, em uma amostra de propriedades dentro do município de Pelotas, localizado no Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresentou caráter exploratório por realizar um estudo preliminar do principal objetivo. De acordo com Diehl e Tatim (2004), é caracterizado por proporcionar uma maior familiaridade com o problema. Segundo Gil (1999) as pesquisas exploratórias são desenvolvidas para se ter uma visão geral acerca de determinado problema. Tendo também uma característica descritiva, pois se identificou, registrou e analisou características. Para Dencker (2000), os estudos descritivos são bem estruturados e planejados, sabendo o que se deseja avaliar e como deverá proceder.

O estudo compreendeu primeiramente uma revisão teórica, baseada em artigos, livros, revistas, publicações em periódicos on-line e em sites oficiais que tinham como tema a agricultura familiar, as novas estratégias de reprodução social dessas famílias, multifuncionalidade da agricultura e sobre os papéis do turismo rural e agroindústrias dentro da agricultura familiar.

Posteriormente, foram definidas as quatro dimensões das estratégias que serão analisadas sendo elas: a reprodução socioeconômica das famílias rurais, a promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias rurais, a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural, escolhidos adaptando os em estudos da Wanderley (2003). A partir dessas foi elaborado um questionário, incluindo indicadores que possibilitem medir cada uma dessas dimensões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das pesquisas teóricas buscou a familiarização com os conceitos e alguns estudos de caso, os quais envolviam a agricultura familiar, sua multifuncionalidade, seus sistemas de produção agrária e mais especificamente a utilização de atividades como o turismo rural e a implantação de agroindústrias

em propriedades familiares, foi possível compreender alguns aspectos teóricos desses temas e de como ele podem vir a beneficiar a atual realidade dos agricultores familiares.

A partir disto, foi feita a proposta de método que conta inicialmente com a elaboração do questionário, com base nessa pesquisa mencionada anteriormente. Neste foram incluídos itens que visam caracterizar as unidades de produção familiar que implementaram o turismo rural e agroindústrias dentro dos seus estabelecimentos rurais.

Deste modo, a primeira unidade do questionário contém perguntas para a identificação das propriedades, incluindo os contatos e formas de acessos e distâncias, posteriormente a classificação destes estabelecimentos, buscando saber quantas e quais são as atividades realizadas, assim como características que identifiquem o seu grau de importância social e econômico.

A segunda unidade aborda a identificação da composição familiar e equipe de trabalho, contratada ou não, caracterizando as funções, cargos e grau de escolaridade dos envolvidos dentro e fora das propriedades. A terceira unidade refere-se à infraestrutura do estabelecimento, o tamanho da área, sede e o funcionamento, demonstrando o quanto ela está ou não equipada, e os manejos de resíduos, objetivando entender o grau de desenvolvimento quanto a qualidade de vida e os aspectos ambientais encontrados.

A quarta unidade envolve informações sobre o autoconsumo, tanto quanto a diversificação, quanto a quantidade, demonstrando nesta se há possíveis fragilidades no que diz respeito a segurança alimentar. Na quinta unidade o tema é a parte econômica, avaliando como é composta a renda familiar e especificando a importância financeira de cada uma das atividades realizadas pelas famílias.

E por fim, na ultima unidade, é contemplado o assunto da sucessão familiar, os interesses e planejamentos futuros desses agricultores, buscando também compreender os benefícios das diferentes estratégias realizadas, principalmente ao que se refere ao âmbito da reprodução social.

As perguntas das sete unidades se encaixam em quatro dimensões propostas por Wnaderlei (ano): a reprodução socioeconômica das famílias rurais, a promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias rurais, a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. Para facilitar a análise das estratégias de reprodução social encontradas na agricultura familiar. Pretende-se aplicar os questionários em aproximadamente 60 estabelecimentos rurais localizados no município de Pelotas.

Essas propriedades foram identificadas por terem implantado o turismo rural e/ou agroindústrias. E para a realização dessa pesquisa haverá auxílio da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Município de Pelotas. Ao fim do estudo, pretende-se elaborar gráficos que meçam tais dimensões, identificando possíveis pontos fortes e fracos desses agricultores familiares, sendo este, um diferencial do presente trabalho.

4. CONCLUSÕES

Entender a composição da estratégia de reprodução social da agricultura familiar e a relevância dessa atividade, não apenas para a economia, do Brasil é de extrema importância para o desenvolvimento social, cultural e ambiental. Buscar analisar os mais diferentes aspectos que envolvem essas organizações sociais possibilitam a identificação de problemas e soluções.

A elaboração de um método que facilitem a visualização de elementos que vão além da simples produção rural, pode auxiliar a compreender melhor como se dá a reprodução social da agricultura familiar atualmente, identificando quais são as novas estratégias que vem sendo utilizadas, além de outras realidades desses produtores e suas famílias.

Sendo assim, por fim, importante utilizar as teorias acadêmicas criando, testando e utilizando-os como ferramentas que beneficiem a comunidade na prática. Os diagnósticos obtidos através de pesquisas devem também ser focados na melhoria da qualidade de vida dos agricultores e do meio ambiente, e não apenas no aumento de produção agrícola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino. **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: Duas Experiências Brasileiras**. Santa Maria ESPACIO Y DESARROLLO, N.o 15, 2003

CENSO. **Censo Agropecuário 2006**. Biblioteca IBGE, Rio de Janeiro, 2009. Acessado em 20 set. 2017. Online. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf

DENCKER. Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FAO. **The State of Food and Agriculture**. Food and Agriculture Organization of the United Nations Rome, 2016. Acessado em 20 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i6030e.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultura Familiar, Agroindústria e Desenvolvimento Territorial**. Colóquio Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, 22 a 25 de agosto de 2007, Florianópolis - SC. disponível em <www.cidts.ufsc.br/?page=publication>, acesso em 08, abr, 2009.

PITÉ, Jorge. **Dicionário da Sociologia**. Lisboa: Editorial Presença, 2º edição. 2004

WANDERLEY, M. N. Prefácio. In: CARNEIRO, M. J. e MALUF, R. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p. 9-16.